

Collor, agora conversando na área militar.

O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, esteve reunido ontem à tarde durante duas horas com o comandante da Escola Superior de Guerra, Oswaldo Muniz de Oliva, na residência do assistente do oficial, coronel Pedro Chirner, no bairro da Urca. "Conversou-se sobre diversos assuntos", contou depois Chirner, evitando dizer qual a impressão que seu superior teve de Collor de Mello.

O candidato desembarcou por volta das 15h30 no Rio, vindo de Brasília, e driblou a imprensa saindo do aeroporto sem dar nenhuma declaração. Sua assessoria explicou, mais tarde, que o encontro de Collor com Muniz de Oliva — também estavam presentes os empresários Renato Ticoulat e Pedro Brito — foi uma tentativa de desfazer "mal-entendidos" entre o candidato e os militares, já que Collor havia declarado que recusava o apoio da linha dura e que iria extinguir o SNI.

A tentativa foi mais longe e permitiu até uma homenagem de cerca de 150 oficiais da ativa e da reserva da Aeronáutica, que estiveram presentes ao clube Associação Atlética Portuguesa, na Ilha do Governador, em uma festa promovida pelas lideranças comunitárias do bairro. A homenagem, entretanto, não foi divulgada pela assessoria do candidato no Rio, que até a noite de ontem negava que Collor tivesse comparecido ao evento.

O organizador da homenagem, o advogado Sidney Fillardi, garantiu, no entanto, que Collor esteve presente à homenagem por cerca de 15 minutos. "Ele não discursou, mas foi muito bem recebido pelos profissionais liberais e militares", contou Fillardi, acrescentando que a adesão dos oficiais presentes ao candidato foi "maciça".

Procurados, os brigadeiros Paulo Roberto Camarinha, ex-ministro do Emf, Augusto Teixeira Coimbra, ex-comandante do 2º Comar, e Márcio de Souza Mello, membro da Junta Militar que governou o País em 69, desmentiram que exista na Aeronáutica um movimento de apoio à candidatura Collor de Mello.